

Cardoso teme por futuro do plano

■ Candidato do PSDB avisa que medidas econômicas precisam de complemento

CELSON FRANCO

ARACATI, CE — O ex-ministro da Fazenda Fernando Henrique Cardoso disse ontem que o plano de estabilização econômica só dura até o fim do governo — seis meses, no máximo — se não forem adotadas medidas complementares de controle da inflação. “Eu sempre disse que o plano é um



processo e que a luta contra a inflação é permanente”, observou, ressaltando que a inflação voltará a subir se o próximo governo não der continuidade ao programa.

Fernando Henrique citou, especificamente, o controle do orçamento público como uma das medidas a serem mantidas pelo próximo presidente da República para evitar a reaceleração do processo inflacionário. “Se não houver disposição de luta contra a inflação, ela não se estabiliza”, afirmou, frisando que o governo atual tem nas mãos os ins-

trumentos para a estabilização dos preços.

O candidato da coligação PSDB-PFL-PTB acha que somente ele teria, como presidente, condições e disposição para dar continuidade ao plano. Fernando Henrique acredita que, se o candidato do PT, Luis Inácio Lula da Silva, vencer as eleições, não terá meios nem vontade para controlar a inflação. “O que eu ouvi dele e dos outros candidatos é que todos são contra o plano. O único candidato que tem

uma política clara e definida contra a inflação sou eu.”

O ex-ministro disse que “a inflação é sócia do banqueiro e do especulador” e reclamou que “tem muito malandro especulando contra o povo”, mas afirmou, depois, que não é contra o empresário, porque este gera emprego. “O empresário, assim como o trabalhador, vai votar em mim”, afirmou. E concluiu: “Eles também estão percebendo que, com a inflação e os juros caindo, a produção aumenta.”